



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	A produção de breakdowns diante do trabalho com abordagens não tradicionais na educação infantil
<b>Autor</b>	ANA CAROLINA WINK BAGATINI
<b>Orientador</b>	VANESSA SOARES MAURENTE

As práticas pedagógicas nas escolas brasileiras estão pautadas, de forma geral, no Cognitivismo Clássico (Maraschin, Kroeff e Gavillon, 2017), dessa maneira, enfoca-se na preexistência de um mundo anterior ao sujeito e, ainda, na produção de resultados para o futuro do sujeito, até mesmo na Educação Infantil. No entanto, para a criação de sujeitos críticos e reflexivos, surge a necessidade da implementação de uma educação não tradicional, permitindo uma aprendizagem de mão dupla, em que educador e educando ensinam e aprendem um com o outro. Dessa maneira, algumas formas alternativas de ensino, assim como de compreensão da cognição humana, surgem no século XX, como a Abordagem de Reggio Emilia, a Abordagem Pikler-Lóczy e a Teoria da Enação, apostando na importância da interação do meio e da criança, pois a aprendizagem e o conhecimento estão sempre em movimento, a fim de serem construídos e reinventados, não delimitados. Essa pesquisa tem como objetivo analisar a minha própria experiência como educadora da educação infantil numa escola baseada na abordagem de Reggio Emilia e Pikler-Lóczy, atentando-se a produção de *breakdown* - conceito da Teoria da Enação, de Maturana e Varela -, diante das minhas experiências disruptivas vivenciadas nesse espaço. Como exemplo da formação de *breakdowns* na autora deste texto, tem-se o incentivo dado às crianças de que elas possam desenvolver cada vez mais autonomia, estimulando que os pequenos arrumem suas camas na hora do sono, aprendam a escovar os dentes de forma independente e, também, que subam as escadas da escola sozinhas, mesmo que esse processo se dê aos poucos. Ao contrário da minha perspectiva anterior, as crianças de apenas dois anos têm habilidades para desenvolver atividades rotineiras quando respeitamos seu tempo, logo, não necessitam integralmente da ajuda dos adultos. Portanto, baseada nos pressupostos da cartografia, as produções desse estudo centram-se na experiência própria da pesquisadora, destacando os efeitos dessa afetação.